



#### IV Domingo da Quaresma (Ano C)

O texto – Lc 15,1-3.11-32

- <sup>1</sup> Todos os **publicanos e pecadores** aproximavam-se **DELE** para o ouvirem.  
<sup>2</sup> Os **fariseus e os escribas**, porém, murmuravam entre si, dizendo:  
«**ESTE acolhe** os pecadores e **come** com eles.»  
<sup>3</sup> Disse-lhes, então, esta parábola:



- <sup>11</sup> «Um homem tinha dois filhos.  
<sup>12</sup> O mais novo disse ao **PAI**:  
‘**PAI, DÁ-ME** a parte dos **bens** que me cabe.’  
E o pai repartiu os **bens** entre os dois.  
<sup>13</sup> Poucos dias depois, juntando tudo,  
**o filho mais novo partiu** para uma terra longínqua,  
e lá dissipou os seus **bens**, numa vida desregrada.  
<sup>14</sup> Tendo gasto **tudo**, houve grande fome nesse país  
e ele começou a passar privações.  
<sup>15</sup> Então, foi colocar-se ao serviço de um dos habitantes daquela terra,  
o qual o mandou para os seus campos guardar **porcos**.  
<sup>16</sup> Bem desejava ele encher o estômago com as alfarrobas que os **porcos** comiam,  
mas **NINGUÉM LHAS DAVA**.  
<sup>17</sup> E, caindo em si, disse:  
‘Quantos **trabalhadores** de **MEU PAI** têm pão em abundância,  
e eu aqui a morrer de fome!  
<sup>18</sup> Levantar-me-ei, irei ter com **MEU PAI** e vou dizer-lhe:  
**PAI**, pequei contra o Céu e contra ti;  
<sup>19</sup> já não sou digno de ser chamado **teu filho**;  
trata-me como um dos teus **trabalhadores**.’  
<sup>20</sup> E, levantando-se, foi ter com o **PAI**.  
Quando ainda estava longe,  
**o PAI VIU-O E, ENCHENDO-SE DE COMPAIXÃO,**  
**CORREU A LANÇAR-SE-LHE AO PESCOÇO E COBRIU-O DE BEIJOS.**  
<sup>21</sup> O **filho** disse-lhe:  
**PAI**, pequei contra o Céu e contra ti;  
já não dou digno de ser chamado **teu filho**.’  
<sup>22</sup> Mas o **PAI** disse aos seus **servos**:  
‘Trazei depressa a melhor túnica e vesti-lha;  
**DAI-LHE** um anel para o dedo e sandálias para os pés.’

- 23 Trazei o vitelo gordo e matai-o;  
Comendo, FAÇAMOS FESTA,  
24 *porque este **meu filho** estava morto e reviveu,  
estava perdido e foi encontrado».*  
E começaram a FAZER FESTA.
- 25 Ora, **o filho mais velho** estava no campo.  
Quando regressou, ao aproximar-se de casa ouviu a música e as danças.  
26 Chamou um dos servos e perguntou-lhe o que era aquilo.  
27 Disse-lhe ele:  
*«O **teu irmão** voltou e o TEU PAI matou o VITELLO GORDO,  
porque chegou são e salvo».*  
28 Ficou encolerizado e não queria entrar;  
mas o SEU PAI, saindo, suplicava-lhe que entrasse.
- 29 Respondendo ao PAI, disse-lhe:  
«Há já tantos anos que te sirvo sem nunca transgredir um mandamento teu,  
e nunca *ME DESTES* um cabrito para fazer uma festa com os meus amigos;  
30 e agora, ao *chegar* esse **teu filho**,  
que **comeu** os teus bens com meretrizes,  
mataste-lhe o VITELLO GORDO».
- 31 O PAI respondeu-lhe:  
32 *«Filho, tu estás sempre comigo, e tudo o que é meu é TEU.  
Era preciso FAZER FESTA e ALEGRAR-NOS,  
porque este **teu irmão** estava morto e reviveu;  
estava perdido e foi encontrado».*

#### Breve comentário

O capítulo 15 do evangelho de Lucas apresenta-nos três parábolas: ovelha perdida, dracma perdida e a terceira, habitualmente conhecida como a *parábola do filho pródigo*, o que pode, à partida dar uma imagem redutora e centrar erradamente a nossa atenção, esquecendo o personagem principal.

O início do capítulo dá-nos a chave: «Aproximavam-se dele todos os publicanos e pecadores para o ouvirem. Mas os fariseus e os doutores da Lei murmuravam entre si, dizendo: «Este acolhe os pecadores e come com eles». O protagonista é Jesus, na sua atitude de acolhimento que é bem captada por publicanos e pecadores que, sem medo, se aproximam, atitude que não é percebida e critica pelos fariseus e doutores da lei.

Na sua atitude e no seu ensinamento, Jesus quer mostrar a atitude do Pai, o grande protagonista das parábolas: é o pastor que vai à procura *até* encontrar, é a mulher que varre a casa *até* encontrar, é o Pai cujo amor não desfalece, chega bem longe e fundo *até* ao filho, *até* ao seu regresso. É o exemplo vivo da «ovelha» que é encontrada pelo amor do pastor-Pai.

Esta parábola divide-se claramente em duas partes: o pai e o filho rebelde; o pai e o filho conformista.

O protagonista é seguramente o pai: a parábola menciona-o uma dúzia de vezes. A sua característica principal é a *comoção visceral*: o pai é mais *pródigo* no amor do que o filho em desperdiçar os bens. É ele quem dá a unidade a toda a narração. No coração da parábola está a sua paternidade extraordinária em relação aos dois filhos. É uma pessoa com aspectos tão originais que nos perguntamos que haverá semelhanças com os pais que conhecemos.

Ele *dá plena liberdade e confiança aos filhos*. Sem pedir explicações, põe nas mãos do filho a parte da herança que lhe cabe.

Ele *sofre em silêncio* a recusa da paternidade, quer na forma violenta do filho rebelde, quer na atitude hipócrita do mais filho «obediente». Não há palavras de lamentação, de reprovação. É paciente.

No momento em que o filho pródigo regressa, a parábola fotografa o pai com cinco verbos: Quando ainda estava longe, o pai *viu-o* e *moveu-se* (à letra, sentiu mover as suas vísceras). *Correu* ao seu encontro e *abraçou-o*, e *beijou-o* (Lc 15,20). Estes verbos descrevem as atitudes do pai que se envolve num amor que é paterno, materno e amigo.

O filho começa o discurso que tinha preparado, mas o pai interrompe-o. Porém, não há lugar para recriminações. O pai está «louco» de amor e de alegria. Agora manifesta-se uma pressa que envolve todos: é urgente preparar imediatamente uma grande festa porque, diz ele, «o meu filho estava morto e

voltou à vida, estava perdido e foi encontrado» (15,24). A túnica mais bela, as sandálias e o anel são símbolos da dignidade filial tornada a dar pelo pai.

O filho mais velho, símbolo dos fariseus e doutores da lei, recusa-se a entender a atitude do pai. Uma vez mais entra em cena o pai: humilha-se, vai ao seu encontro, explica-lhe o sentido da festa, convidando-o a acolher a paternidade e a fraternidade. Esse *meu* filho é *teu* irmão!

É o Pai que, por meio de Jesus, nos torna a dar a dignidade de filho e de irmão. O Pai, com as suas vísceras de misericórdia, faz-nos descobrir as dimensões profundas do nosso ser, a origem e o fim do nosso viver, faz-nos reencontrar o caminho de casa.

P. Franclim Pacheco  
Diocese de Aveiro